

# Editorial

Ao oferecer à comunidade acadêmica e a leitores em geral, interessados nas temática-alvo do periódico, o 32.º número de Educação & Linguagem, identificado atualmente como Vol. 19 n.º. 1, temos a satisfação de apresentar um número que reúne 12 artigos, acompanhados de uma resenha, que possibilitam vislumbrar o campo de atuação e o entrelaçamento de contatos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo. São aqui reunidos resultados de pesquisas de 23 pesquisadores, vinculados a 10 universidades federais, estaduais e uma comunitária, de diferentes regiões do Brasil, além de um pesquisador da Universidade do Porto, Portugal.

Como já destacado por nós, em publicações anteriores, a valorização dos cursos de Licenciatura tem sido uma tônica das políticas institucionais da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, sendo esse o contexto auspicioso em que nela se realizam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR). Sucede que a UMESP tem como princípios, como universidade comunitária confessional, o valor da educação, das escolas de qualidade, do bem comum e, assim, da formação de professores e professoras que possam atuar nas escolas públicas.

Ancorado nessas premissas, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), marcado por um forte compromisso de envolvimento com as Licenciaturas e a defesa da escola pública, tem coordenado a aplicação desses dois programas promovidos pela Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quais sejam o PIBID e o PARFOR. Cumpre lembrar que o Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) elege a educação básica como um dos eixos estruturadores da Pós-Graduação stricto sensu como um todo, e a Metodista tem se voltado para esse eixo especial, mas não exclusivamente, por meio do PIBID e o PARFOR, devidamente incluídos no PPI da instituição.

Destaca-se ainda, neste momento em que o Brasil passa por transição profunda nas dimensões política e econômica, com severos ajustes fiscais que impactam diretamente as políticas públicas sociais, e em especial as educacionais, que é muito oportuna a discussão e reflexão a respeito de dois programas que têm se mostrado fundamentais, quando se trata de políticas de formação e valorização docente. Assim, retomando a tradicional política editorial de Educação & Linguagem, temos o privilégio de apresentar o Dossiê PIBID & PARFOR no fortalecimento da formação de professores, coordenado pela Profa.<sup>a</sup> Norinês Panicacci Bahia, e com a participação de pesquisadores ligados aos referidos programas em Instituições de Ensino Superior espalhadas pelos Estados de São Paulo, Rio Grande do Norte e Paraná. O Dossiê traz em seus sete artigos estudos, relatos de experiências e reflexões acerca dos referidos programas e seus impactos na formação docente. Nas palavras da organizadora, o Dossiê aborda dois programas que podem contribuir para o enfrentamento do panorama de crise de atratividade das licenciaturas e da profissão docente.

É bom lembrarmos que o ser e o estar na profissão docente nos remetem a reflexões marcadas pelos processos formativos e pelas experiências profissionais, que se imbricam pelos caminhos da profissionalização e da profissionalidade docentes – e as discussões em torno disso não são recentes, mas são recentes os debates sobre o enfrentamento da crise das licenciaturas e da falta de atratividade pela carreira docente – uma crise que já dura alguns anos e que se mostra como um grande desafio para o nosso contexto educacional. E, exatamente por conta desse panorama, acreditamos que tanto o PIBID quanto o PARFOR têm sido promissores para a reversão dos percalços do magistério.

O Dossiê apresenta, assim, em seus artigos, o desenvolvimento e reflexões a respeito do PIBID e o PARFOR, cuidando de questões ligadas principalmente à formação docente e políticas públicas, no que se refere à formação continuada e inicial de docentes para a Educação Básica. Recomendamos a leitura da cuidadosa apresentação feita por Norinês P. Bahia, dos primorosos artigos, frutos de pesquisas desenvolvidas por seus autores.

A parte aberta da revista, por sua vez, traz o relato de experiências educacionais e a reflexão acerca da escola, o seu papel, as suas possibilidades e as suas relações com o entorno social, dando continuidade aos estudos sobre a Universidade, educação básica e sociedade.

O artigo de autoria dos professores Ramofly Bicalho dos Santos e Marília da Costa Mello Bueno, intitulado “Educação no campo, pedagogia da alternância e formação do educador”, que inicia a parte aberta da revista, articula-se ao Dossiê, dando continuidade ao debate sobre a formação docente. O estudo foca a formação inicial do educador na denominada “pedagogia da alternância”, contribuindo com práticas pedagógicas que transformem efetivamente a educação do campo no Brasil. Os autores, tendo como ponto de partida pesquisa bibliográfica e documental, buscam identificar o contexto de surgimento e expansão de tal pedagogia, compreendendo os seus instrumentos pedagógicos e a relação com os movimentos sociais; Defendem o princípio de que a aplicação da pedagogia da alternância na formação docente possibilita mudanças de paradigmas na educação do campo.

Já o artigo “Enunciados verbais de problemas de Matemática e representações mentais: uma discussão”, de autoria de Maria Alice Veiga Ferreira de Souza e Sotério Ferreira de Souza, retoma os debates a respeito de aspectos relativos à docência, apresentando e discutindo os resultados de uma investigação qualitativa realizada com dez professores de Matemática em um curso de extensão sobre resolução de problemas. A investigação contou com o apoio da Teoria das Representações Mentais para a análise dos processos de compreensão de enunciados verbais matemáticos oriundos da

apresentação de um problema com um enunciado carente de pormenorizações verbais e/ou, por não contar com um apoio pictórico que explique ou restrinja os significados propostos pelo formulador do problema.

A seguir, o artigo do professor Edson Fasano, “Pensamento contra-hegemônico: epistemologia freireana e pedagogias do sul”, elaborado inicialmente como subsídio para conferência proferida pelo autor, no curso apresentado por ele, intitulado Pensamento Contra-hegemônico, oferecido pelo Núcleo de Formação Cidadã da UMESP, tem como objetivo proporcionar uma análise sobre a utilização da estratégia da invasão cultural, como ferramenta ideológica do currículo escolar, marcada pela intolerância à diversidade e a dialogicidade dos processos educacionais. Busca também abordar o “inérito viável”, tendo como referência o pensamento gramsciano, empregando como mecanismo a pedagogia da libertação de Paulo Freire. Assim, o texto apresenta as denominadas “Pedagogias do Sul”, como alternativas contra-hegemônicas, frente aos aspectos da modernidade líquida.

Alternando o foco dos debates em torno do ensino e da formação de educadores, o artigo seguinte, “Direito e Universidade na Sociedade da informação”, do Prof. Paulo Ferreira da Cunha, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, confirma a inclinação da nossa revista de articular o pensamento educacional internacionalmente. O artigo apresenta reflexão fundamental acerca do caráter do papel das Universidades e em especial no que se refere ao ensino do Direito. O autor critica o caráter utilitarista que tem revestido o ensino universitário a partir da instauração da denominada sociedade da informação. Faz isso, no entanto, sem apelo nostálgico ou conservador, mas refletindo acerca da função do ensino superior e enfaticamente dos Cursos de Direito nas instituições universitárias contemporaneamente.

Fechando a parte aberta, o foco dirige-se à análise no campo das relações entre escola e sociedade, intitulado “A relação entre escola e família (uma abordagem sociológica)”, de autoria do Prof. Décio Azevedo Marques de Saes. Propõe uma análise sobre a relação entre escola e família, privilegiando uma

perspectiva sociológica a partir da qual professores e pais são estudados como representantes de instituições sociais diversas, que disputam poder dentro da sociedade capitalista. Enquanto a família luta especificamente pela reprodução biológica e social do grupo parental dentro da sociedade atual, a Escola age no sentido de contribuir para a reprodução incessante do modelo classista e não igualitário de sociedade.

Finalizando este número, apresentamos a resenha elaborada por Keiti de Barros Munari, da obra “O professor coordenador pedagógico e a formação de professores: um estudo de caso na escola pública”, de autoria de Ricardo Alexandre Marangoni. A resenha apresenta como propósito da obra o de proporcionar ao leitor uma impressão quanto ao papel do Professor Coordenador Pedagógico – PCP a partir da perspectiva que esse sujeito tem sobre o seu papel no cotidiano escolar como agente mediador do processo de formação continuada dos professores que compõem o quadro docente sob sua responsabilidade. A obra é o resultado de um recorte de pesquisa de campo que compõe um estudo dirigido por um grupo de gestores de escolas públicas estaduais de São Paulo.

Dessa forma, a revista confirma sua vocação em apresentar estudos que se debruçam sobre a formação de professores, as políticas públicas e a defesa da educação e da profissão docente, conforme as linhas de pesquisa do PPGE/UMESP.

Agradecemos, pela relevante e valiosa contribuição, a todos e todas que assinam trabalhos para este número de Educação & Linguagem, e convidamos à leitura, à espera de colaborarmos, uma vez mais, com o debate educacional.

Professor Doutor Roger Marchesini de Quadros Souza  
Professora Doutora Roseli Fischmann

Editores de Educação & Linguagem